

DE ANDRADINA DE OLIVEIRA A BORGES DE MEDEIROS (BARRETOS, 1921)

ACERVO DO IHGRGS

Para dar sequência ao documento apresentado no número anterior da Revista, trazemos outro importante registro que se encontra no Arquivo de Borges de Medeiros. Trata-se da carta remetida por Andradina de Oliveira desde Barretos (SP), aos 23 de novembro de 1921.¹

O documento, composto por 36 páginas (e mais dois anexos²), é uma espetacular narrativa de viagens, ideias, sentimentos e relações. O tom esfuizante da interlocutora é como um “retrato falado” daquele momento de sua vida: viajar pelo Rio Grande do Sul, pelos países vizinhos (Uruguai, norte da Argentina e Paraguai), passar pelo Mato Grosso e seguir para o interior de São Paulo, palestrando e realizando conferências. Todo esse percurso lhe oportunizou não só conhecer as belezas naturais, as transformações da paisagem pelo homem, mas, acima de tudo, a forma de emitir suas opiniões.

Certamente, Andradina de Oliveira foi uma mulher além de seu tempo, defendendo uma postura feminina livre de convenções e modelos, baseada em uma educação sólida e na prática política. No entanto, Andradina *também foi uma mulher de seu tempo*, sustentando a importância de um Brasil unificado, que fosse conhecido pelos brasileiros. Preocupava-se com a inserção sul-rio-grandense no imenso território e em toda a carta percebe-se a necessidade de ter subsídios para mostrar e contar sobre sua terra (tal como fotos e imagens).

Diversos elementos chamam a atenção em sua narrativa. Além dos que já foram citados, destacam-se outros dois: a lista de “obras inéditas” que carregava consigo (claramente elaboradas na medida em que ia viajando) e o material que compunha durante seu trajeto, ou seja, os “Álbuns de Viagem”, com as “opiniões da imprensa, autógrafos dos mais ilustres intelectuais, flores, cartões, lembranças caras e até os recibos dos primeiros hotéis”, além das “centenas de fotos”³.

1 IHGRGS. *Arquivo Borges de Medeiros*, nº 11960.

2 Um é a lista mencionada na carta, em que elenca as relações comerciais do “milionário Cel. Geremias Lunardelli”, prefeito de Olímpia (SP) e grande produtor de café. Inclusive, Andradina remete a Borges de Medeiros uma saca do “melhor café”. Além da lista, um artigo do jornal de Barretos (*Combate*, 18/09/1921) narrando a solenidade que ela participou naquela localidade.

3 Arquivo pessoal inestimável, sem dúvida. O que teria acontecido com toda essa memória material?

A pluralidade de nuances presente na missiva é uma amostra das potencialidades que o acervo permite. As ações do patrício e chefe político Dr. Borges de Medeiros inseridas no extenso universo das cartas que recebeu confere sentido e explora as relações que manteve. Nesse sentido, é importante trazer sempre presente que toda correspondência tem um movimento pendular: quem recebe e quem escreve.

4
Intima

11960

Barretos, 23 de Novembro
de 1921.

Ilmo Sr. Dr.
Borges de Medeiros.

Saudações.

Faço votos pela vossa
préciosa saúde e a de vossa
querida Esposa, D. Carlui-
da.

Depois de percorrer qua-
si todo o Rio Grande do Sul,
onde as minhas Costadoanas
me cobriram de flores e os
meus Costadoanos me ferri-

ram muitas as vocações, em
todas as Conferencias realiza-
das, atravessei parte do Uruguay, sendo, tambem, deli-
rantemente aplaudida,
e igualmente p. Norte da
Argentina, onde os nossos
hospitalarios vizinhos lea-
ram a sua fidelidade a fronte
de nos proporcionarem uma
dispendiosa, e curiosa, e ma-
ravilhosa Gataratas de Iguas-
su.

De lá, da Villa de Iguas-
su, as dignas autoridades
me levaram as Sete Que

das su Guayra, a mais gigantes-
ca e formidável catadupa
do mundo, que ruge a 12
leguas de distancia e tem a
força assombrosa de 40 mi-
lhões de cavallos. Nem des-
lumbramente.

Depois, a Curitiba, visitei o
bello paiz que é o Paraguay,
onde realicei conferencias em
Portuguez e em Hespanhol,
e escrevi; em ambos pridi-
mas, em toda a adiantada
Imprensa de Asuncion.
Obtendo total successo na
quella capital, como prado.

ra e escriptura, me vi cerca-
da pelo mundo official,
pela brilhante intellectualida-
de daquelle ^{Republica,} e pelas mais illus-
tras familias.

O Theatro Nacional, enorme, on-
de realises as Conferencias, ficou re-
pleto. O Presidente, o Vice-presidente,
os senadores, ministros, deputados,
consules, jornalistas, intellectuaes,
a alta sociedade compareceram
a' festa litteraria.

O governo mandou duas ban-
das de musica para, que to-

2

cassem peças brasileiras e
uma orquestra para
que interpretasse o Guara-
ny.

Naquella república, sem Gerni
na Argentina e Uruguay não
sei de outro escritor e orador
mais homenageado.

Atravessi, também, o ma-
gnotoso Estado de Matto Gros-
so de V. a Sul, de Foz de Iguazú.
Fiquei adorada daquelle
povo encantador que sa-
be per verdadeiramente
brasileiro. Lá estive dois
anos, na Capital, a prela,

a bicentenária Cidade do
bandeirante, a cidade de
ouro, das lendas, da hospi-
talidade, a cidade verde
de Dr. Aquino, o bispo poe-
ta e Presidente, Cidade
antiga com um povo no-
vo, bello, intelligente, pa-
ciota, e que marcha, ga-
lhardamente, para o fu-
turo.

Dr. Aquino Correia, é meu
distinctissimmo amigo. Quan-
do o vice-presidente, Dr. An-
tonio Teixeira lhe enviou,
do Rio, o Album de Liv. Gran-

de, elle m'o mandou para
 que ficasse num mez com-
 migo, a matar Xandás
 da minha Serra... Senti-
 deras, que aquelle Album
 não dissesse q' que o Rio Gran-
 de é realmente.
 Sou, bem, do valor de Monte
 Douco, no Paraguay,
 quando lá estive. In-
 tellectualmente é mediocre.
 Mas tem porte para fazer
 album commercaes,
 num portuguez delicioso.
 Com D. Aquino, muita
 vez, conversei sobre o

Liv Grande, e o instigui
a fazer um governo com
o roso, para Labras Matt
Grosso. Assisti, na qualidade
de jornalista, a posse de D.
Aguino. Nas copres nasce
havia... Mas, em dois annos,
apenas, sem innumeros me-
lhoramentos, foram recolhidos
Looz Contas!

Matt Grosso é maravilhosamente rico, e extraordinariamente. Sem riv inegottavos de diamantes e bilhoes e bilhoes de materias primas para innume

~~raes industriais.~~

D. Aquino é um grande admirador das pessoas excelsas qualidades.

Agora um paranthesis.

Santi nas republicas de Uruguai, Paraguay, Alto Paraná, Mato Grosso, S. Paulo, que estão percorrendo, agora, he feito, unicamente pelo nobre e santo patriotismo, unicamente pelo mais honesto espirito de justiça — uma forte e extraordinaria propaganda, pela nossa grandio-

sa Pátria e pelo nosso i-
dolatrado Rio Grande do
Sul, a ponto de muita
gente suppor que eu seja
Comissionada pelo go-
verno Federal e pelo
governo riograndense.

E a minha propaganda
não se limita às Conferen-
cias e aos artigos feitos por
nós. Vai muito além. Vai
de Cidade a Cidade, de
Estado a Estado, vai
de pessoa a pessoa,
e a cada passo a ca-
da momento, sem per-

der ensejo, a minha
oportunidade.

Por onde passei, Rio Gran-
de ficou conhecido. Um pos-
sui, é uma sem fronte verda-
de, afirmar: O Brasil
não é conhecido dos brasi-
leiros.

Enthusiasticamente hei
dito de Rio Grande, das
suas bellzas e riquezas, do
seu passado, do seu presente,
da sua gloriosa historia,
da sua civilização, das suas
costumes, do seu Commer-
cio, industria, favelas,

do ensino superior e primario,
agricola e profissional, do seu
assombroso progresso actual.
Tenho relatado a milhares
o vosso governo honrado e
benfazejo, o vosso admi-
nistrativo, o vosso administrativo,
a vossa honestidade, a vossa
Coragem herculea, a vossa
supremacia bondade - bonda-
de que e' a vossa grande
força, alliada a' justiça,
a vossa grande guilhotina.

4

Quanto hei falado das vossas
 virtudes domesticas, da Es-
 posa exemplar que sois e
 do irmão Carinhosissimo
 que sempre fostes, e do
 leal amigo, na conti-
 nuacão da obra de João
 de Castilhos.
 E Crede-me. Não o digo pa-
 ra que m'o agradeças.
 Eu cumpri o meu de-
 ver, apenas, alcanço
 pouco do meu Rio
 Grande e os seus ho-
 mens de real valor.

 *

Estou percorrendo, Comen-
te, o Estado de S. Paulo;
A minha passagem pelas
esplendidas Cidades pau-
listas, tem sido verdadei-
ramente triumphal. Hei
recebido estrondosas praias.
Tanto fido, em algumas
Conferencias, fizes pa-
gas a 500 $\times$ 000, e cahei-
ras a 100 $\times$ 000 e 200 $\times$ 000.
Os jornaes Classificam-
me de Conferencista
genial e notavel e insi-
gnificadora.
De toda parte, por onde

passo, reunir, em Album
de viagem, todas as opi-
niões da imprensa, anti-
graphos dos mais illustres
intellectuales, flôr, Car-
tas, lembranças caras,
e até os recibos dos prin-
cipaes hotéis, onde sempre
me hospedei.
Estes Albums são os mais
brilhantes attestados do
meu indiscutível prim-
pho, nesta languissima
escurra, em que, nobre-
mente, tenho honrado o
nome de Gracelandense.

Em quasi todo o percur-
so desta viagem hei fei-
to frente as grandes des-
perdas quasi que, exclu-
sivamente, com o resul-
tado das minhas confe-
rências.

Em Mattho Grosso fui au-
xiliada, nas viagens, por
D. Aquino e pelo Dr. Helio
dos Luz, director da Novaeste,
e meu excellent amigo.
Da Cidade de Campo Grande,

5

uma das mais importan-
 tes de Mato Grosso, foi a
 Ponta Porã, limite com
 o Paraguay, a fronteira da
 Colônia ingrande que
 formou o Sul do grande
 Estado, e que é em
 numero de cem mil, já,
 toda entregue a lindas
 pastoreis, em terras mara-
 vilhosas, em Campinas
 soberbas que lembram
 o nosso Xampa.
 Esta viagem, 160 le-
 quas, foi feita pelos
 nossos gaúchos, os des-

despesas todas. A rescus-
são ao. Alto Paraná
não me custou um peso.
foi feita pelos argenti-
nos. O deputado estadual
do Paraná, Sr. Jorge Schim-
melfeng, Prefeito de Gua-
su, hospedei-me, durante
dois meses, naquelle esplên-
dida villa.

Torram estes os auxilios
que tive. O mais hei
feito por mim. E sinto
orgulho em mostrar
todas as meus receitas, a
que prova a minha

honestidade, o meu tra-
balho, a minha coragem
e, também, o sucesso das
minhas conferências.
Em S. Paulo me têm fei-
to justiça.
As minhas conferências, ou-
vidas pela escol da socie-
dade, em todas as cidades
por onde passo, têm sido
applaudidas unanimen-
te.
E por ser eu gaúcho, e de-
scendente de paulista, da
histórica família An-
drada, pois que meu pa-
re

6

a pessoa figura Curica,
a pessoa individualidade
republicana, serena
e magestosa, orgulho
dos verdadeiros rio gran-
denses.

Depois de percorrer todo
o Estado de S. Paulo, fazei
residência na Capi-
tal, podendo continuar a
minha propaganda, isto
é, aproximar, ainda
mais, os dois grandes re-
inos.

Intendo fundar uma revist-
a S. Paulo Rio Grande.

*

Junto vai um Conhecimento
 para que mandeis reti-
 rar uma sacca de Café,
 que é millionario, E'el
 Geremias Luardelli, di-
 gnissimo Prefeito Muni-
 cipal da cidade de Olympia
 e dono de dois milhes de
 cafeeiros, e uma alta per-
 sonagem da Lavura e Com-
 mercio, vos envia o meu
 pedido. E' o milhes Ca-
 fe de S. Paulo, e desta
 sacca, E' cocho na
 immensa fazenda Pau
 de Alho, do E. Geremias,

no município de Olímpia,
onde a terra produz melhores
café que a da afamada zona
de Ribeirão Preto, a maior
região cafeeira do mun-
do.

O Cel. Geremias é de ori-
gem italiana. Era pobre e,
só pela sua honestidade e
rara capacidade de tra-
balho, tornou-se milho-
nário. Em breve será
um segundo rei do Café,
um segundo Pluriott.
Segue uma lista das
relações comerciais

deste honrado Caralheiro que
conheceu, a quinze annos, a
Rio Grande do Sul, a região
occupada pela colônia
italiana, e que lá quasi
ficou. Elle é, sim, um dos
pessoas admiráveis.
Está em Olympia, zona
de uma riqueza maravilhosa.
A cidade, enorme, foi feita, em
dois annos, pelo Cel. Luacesdelli.
É uma cidade moderníssima.
Passa até uma energia as-
sim, a movimentar milhares

7

de energias. Mas ha he-
men, assim, extraordinarios.
E foi elle, em pessoa, e
nao p' illustre Chefe po-
litico, Sr. Francisco Ro-
guiera, que me passaram
a casa para a Conferen-
cia. O theatro, enorme,
ficao repleto e o resultado
excedeu ao de muitas outras
cidades.

O Prefeito Jeremias levou-
me, em visita, as admi-
rais cachoeiras do Varibau-
do e as granche e bella-
simas fazendas de Café.

de opulente município.
Vinda Jossa assombrosa, a
lavoura cafeeira, !
E por entre as intermina-
veis paralelas de Cafei-
ras, surge o milharal, o
arrozal, o Canamaral, o
feijoad, o algodoad, o man-
chread. Vão se perder uma
sua de terra.
A Prefeitura fez todas as
despesas dos minha hos-
pedagem e o Prefeito e
sua família, bem como
o povo de Chymperia, Cer-
cos-me e a minha,

felha, Lola, hoje uma poe-
tisa e pintora distin-
tissima, - das maiores fôrças
de apuro e de garbo.

*

Na Capital de S. Paulo
vem entrar com a Con-
ferencia "Terra Gaúcha -
em que falei do Torrão
idolatrado e dos seus
grandes homens.

Devo demorar-me nes-
sa cidade de Barretos -
o maior Centro da in-
dustria Têxtil de S. Paulo -
talvez um mês.

Aqui ponho todos os meus pos-
tinhos em prol do Rio Grande.
Podéis dispor, certo de que
saberei ser gaúcha e brasi-
leira.
Antes de mais tenho o pra-
zer de vos affirmar que
sendo no povo paulista
innumeros admiradores.
Mais tarde vos enviarei mui-
ta coisa sobre instituições
primaria e estradas de
rodagem e de tudo de que
se possa tirar proveito para
a nossa terra tam bem.

É uma necessidade que
os Estados se aproximem
como irmãos, que se conhe-
çam e que se amem e
juntos trabalhem para
a felicidade e engran-
decimento da Pátria.
Eu penso muito neste
ideal: a unificação do
Brasil.

Os brasileiros não se
conhecem, é uma ver-
dade.

Em vez das relações fort
ballistas, outras seriam
mais úteis e interessantes.

Rio Grande do Sul
precisa ser conhecido.
Eu já tenho trabalha-
do bastante e espero
trabalhar muitissi-
mo mais. E melhor
meu não haverá do
que uma revista lit-
teraria, científica, artis-
ta, Commercial, indus-
trial, dos ^{dois} Estados para os Estados.
E houver na federa-
ção espaço para uma
'Chronica', fiducial Com-
municar-me que envia-
rei algumas, se quando

De toda parte tenho centenas
de photographias.

Do Rio Grande do Sul, aqui;
Commingo, tenho pouca coisa,
porque deixei em Porto Alegre,
Pelotas e Uruguayana varias
caixões com photographias, da-
dos, livros e etc.

Não imaginava que se havia
de prolongar tanto esta via-
gem, e que outras circumstan-
cias imprevistas me impossibi-
litariam de volver logo á
minha terra.

9

Si fosse possível eu fe-
 der-por-ia que me
 mandasses do Rio Gran-
 de, tudo que fosse útil
 para a tua propaganda,
 e mesmo para illustar
 a minha Conferencia
 sobre a nossa terra.
 Jacintho Ferrari, tão meu
 amigo, Virgilio Caligari,
 Luis Lamm (Lunara), e
 Luiz, e tantos outros, ama-
 dros, meus admiradores,
 attenderiam um pouco
 pedido, e, certamente,

ras conseguiriam photographias de homens illustres,
 e de paisagens bellissimas,
 aspectos variis da Campa-
 nha, costumes, bellezas
 naturaes das nossas pa-
 gos, que aqui causa-
 riam forte impressao.
 Um Album de Porto
 Alegre que Virgilio
 Callegari me mandou,
 quando eu estava em
 excursao, em Pelotas, e
 que esta' atirado em
 16 annos! Causou suc-
 cessos aqui, assim co-

me numerosos antigos da
Guia São.
Ha tanta coisa ahi
que me serviria para
o fim que almejo.
Minha filha Lola, ti-
nha desejos de formar
uma galeria de rugan-
duses illustres, faze uma
das suas exposições de
pintura. Poremte nos
faktam os retratos.
Prestá prompto e já
fai esposto, Com Lucas
p, o do excoz es-
tadista, Julio e Cas-

tiços
 Não pedia da linguagem des-
 ta Carta.

Mas eu não podia dizer tan-
 ta coisa em duas palavras.

De envolta com as minhas
 saudações a D. Carlinda, aqui
 ponho os meus mais affectos
 protestos de estima e
 admiração.

Patricia e a d^{ra} Amara.

Andradinha de Andrada
 e Oliveira

Lista das relações commerciaes do Cel. Ge-
rmas Lundardelli.

11960

E. Johnston & Comp. Lt.; Brazilian Warrant Comp.
Lt.; Toledo, Assumpção & Comp.; Sociedade N. Commis-
saria de Santos; Moraes & Filho; Augusto Silva &
Comp. em Santos.
Whately & Comp.; Companhia Industrial e Mer-
cantil Renato Dias; Brazilian Warrant; Banco
Commercio e Industria; Banco Commercio e In-
dustria; Banco Francês e Italiano; Banco Com-
mercial de S. Paulo, em S. Paulo.

CONFERENCIA LITTERARIA

No Gymnasio São Luiz
MOMENTOS DE REGALO ESPIRITUAL

A assistente - A apresentação da oradora pelo sr. Aurelio
Arrobas Martins - Uma poesia pelo sr. Acemio
Vicente Chacelha - D. Andradinha de Oliveira faz o 1.^o hino
conferência - A nossa cidade recebe um hymno ao
seu progresso e aos seus avanços - Palavras de louvor
ao Gynnasio S. Luiz - "Templo de luz que honra o
grande Estado de S. Paulo" - Justas e merecidas referencias
ao distincto Prefeito Municipal e ao ilustre sr. Rector
do Gynnasio - Como a oradora desenvolve o thema "A
mulher não é inferior ao homem" - Impressões.

Realizem-se do modo mais amplo que se pode imaginar a nossa previsão do sucesso da segunda campanha levada a efeito nesta cidade, pelo brilhante jornalista, escriptor e orador sul-riograndense, ex-m. ara. d. Andreada de Andrade Oliveira, sob o patrocínio de sr. cap. Bento Vieira de Albuquerque, digno Prefeito Municipal.

Conforme havíamos anunciado, a bella festa literaria se realizou quinta-feira 4 sobre no salão do Gymnasio S. Luiz, cavaleiroom nte edificio pelo Director, sr. Aurelio Arrobas Martins e pro-

A's 20 horas ali chegou a banda «Pietro Mascagni» em uniforme de gala. Uma esquadra de alunos maiores do estabelecimento constituiu a recepção, conduziu-a a um compartimento do pavimento superior, onde a festividade corporale entrou a executar delicadas peças de seu vasto repertório sempre novo, enquanto la se avolumava

A ASISTENCIA.

Às 20.30 regressava o vasto salão. Iram ali, quase todos e mundo oficial da cidade e em grande maioria o elemento intelectual, bem como numerosos outros cavalheiros. Diversos eram os familiares, lavares e o pessoal da sua graca. Viamos tambem pessoas da mais alta representação social de localidades vizinhas. Tomadas todas as cadeiras, numerosos cavalheiros tiveram que se conservar de pé. Em quatro andas de bancos collocados atraz das cadeiras e em toda a largura do recinto tomaram-se os almoços do Gymnasio.

Deo, então, entrada no salão a filloste conferencista, em companhia de sua genitilíssima filha, d. moçoila Lola de Oliveira, também inspirada poetisa. A assistência recebeu de pé a brilhante oradora, acompanhando-a à mesa, collocada no fundo do recinto e ornamentada de flores, as vrs. cap. Bento Vieira de Albuquerque e professor Aurelio Arrobas Martins, fazendo este

A APRESENTAÇÃO

Uso, então, da palavra, o distinto homem de letras e vigoroso tribuno, sr. Aurelio Arrebas Martins, para fazer a apresentação da oradora, por isso que poucos ali já a haviam ouvido.

[illegible]

preconceitos a um exemplo
bellíssimo de dedicação ao
progresso espiritual e à ci-
vilização. Concluiu o fuzen-
te tribuna de cujo discurso de-
monstrei apenas o fundo, por não
não caber a ventura de re-
produzi-lo na forma, com uma
cabeceira asociação a D. An-
drade. Cessada a frenética
oração de palmas ao sr. Ar-
rota, recitou o acadêmico do
Direito, sr. Vicente Checchia,
com admirável expressão, a
bela poesia «do extremo»,
de Olavo Bilac, sendo, ao
finalizar, aplaudido por toda
a assistência.

Usou, então, da palavra a notável publicista, jornalista e oradora

D. ANDRADINA OLIVEIRA
Levanta-se então a ilustre
e abalizada assistente.

Em termos repassados de emoção e frutíferos de vida começa por agradecer pri-

trabalho em um dedicado e
imporante Prefeito Municipal,
depois de uma longa e frutí-
feca carreira no comércio,
banqueiro, do cujo estabe-
lecimento a vontade e prestígio de-
pendem em medida a organi-
zação da cidade. O comércio
que estava rendendo. Exa-
nunciadamente as qualidades
de um homem de bem, de
estilado de que a exa-
tão prova: pôe em relevo
as suas nobres, progressi-
vas e modernas ideias, que
se vêm desenvolvendo em
matutual. Tece os mais
belos e úteis trabalhos, que
se tão aliado imprimir um
cunho de irrepreável desenvol-
vimento a esta cidade que
sempre foi a mais admirada
admiração e sympathy; ar-
gue com as suas palavras que
sempre se dedica a melhorar
a moral, intelectual e social se-
gundo as ideias e o exemplo
aliado a par de surpre-
samente desenvolvimento ma-
terial, intelectual e social se-
gundo as ideias e o exemplo
aliado a par de surpre-
samente desenvolvimento ma-
terial, intelectual e social se-
gundo as ideias e o exemplo
aliado a par de surpre-

[illegible]

de visando aos elevados, dignificadores, nobilitantes; que resultava logo à primeira vista que só a individualidade da força moral e intelectual de Azevedo Martins, se devia a elevação e organização do Gymnasio S. Luiz, que faz honra ao grande Estado de S. Paulo; que sentia-se bem, porque ia falhar sob o tecto do templo da Luz, a cujo insignificante retribuição a satisfação e agradecimento conceitos emitidos no discurso que preferira momentos antes.

Terminados estes agradeci-
mentos que foram feitos com
um impressionante cunho de sin-
ceridade e em linguagem tri-

morosa, entra d. Andradina de Oliveira no assumpto da sua conferencia que foi:

A MULHER NÃO É INFERIOR AO HOMEM.

mas os alunos que mais admirar-se a copia de conhecimentos, Abundancia de erudicção, se o brilho da linguagem, se o acerto de convicção—com que a preclara escriptura prendeu por 20 minutos a attenção do auditorio que num crescendo continuo de admiracão ouviu attento a brilhante exposicão do assumpto. Discorrendo com superior competencia sobre o feminismo, S. Ex.ª explicou a doutrina da impressão no espirito dos que a receberam.

Sabe apresentar quadros tão sugestivos que são a forte convicção de um ideal

Foi realmente minúscula a descrição apresentada da vida econômica brasileira.

visão empírica em que a mulher acompanha o homem na falsa dora e ininterrupta do ganha-pão. Em largas tra-

seu propósito provar com o argumento de reboar a igualdade da mulher perante o homem em todas as esferas da actividade humana e, portanto, negativamente, não a traçar as glorias femininas no campo intelectual. As citações e as provas que corroboravam os seus asserções eram borbotões. Apresentou uma síntese admirável da acção feminina em todo o mundo, deixando em nós o prazer de registar o quanto de gratuito se despendeu em nome país pela força da mulher. Lembrou-nos que se impõem, e quando há um tempo glorias da Pátria e honra da humanidade.

Os breves passagens de feliz res-
fusão às afirmações do mestre
Ferre com perseguição e des-
sempre valia discutir a doutrina
de Lombroso sobre os direi-
tos da mulher. E depois de ana-
lyzar um torrente de posi-
ções e fulgurações de linguagem,
a apoio da malher na gran-
da guerra, terminou a sa-
bella conferência com um
hymno de glorificação à mu-
lher, em homenagem, que sabi-
am trabalhar, que produzi-
am, que tinham o direito
que na justiça, mereciam
seus direitos bem merece
apoio e o applauso de todos
as consciências bem formadas.

Apois estroindon salva de
palmas que sublebarão as
últimas palavras de S. Excia.
o dislinco alumnos do ginsé-
rio sr. José Murta Ribeiro
ofertou a S. Excia. um mi-
nuto ramilheito de limão

Acompanhada até a porta pelos dignos sr. Reitor e Prefeito municipal, tomou S. Excia. o automovel que conduziu ao Hotel.

Date _____